

A FACETA PEDAGÓGICA DO FACEBOOK NO BRASIL

Nathalie Gonçalves de Menezes (UNIGRANRIO)

ngoncalves95@gmail.com

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)

solimar.silva@unigranrio.com.br

RESUMO

As redes sociais têm assumido grande importância para a educação, como espaço de construção colaborativa de relacionamentos e também de conhecimento, principalmente a partir dos anos 2000 (BRESCHIA & COSTA, 2012). Elas têm se mostrado recursos de interação com grande poder de disseminação de conteúdo e compartilhamento de saberes diversos, constituindo-se, assim, ambientes propícios para a construção colaborativa do conhecimento (RABELLO & HAGUENAUER, 2011). Dentre as mais variadas redes sociais, destaca-se notavelmente o Facebook, atualmente a maior rede social do planeta em número de usuários. Embora não tenha sido desenhada para atender aos objetivos de uma plataforma educacional ou para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), acreditamos que os recursos apresentados no Facebook favorecem o uso dessa rede social como uma alternativa a outras plataformas educacionais. (MEISHAR-TAL et al., 2012; CAIN & POLICASTRI, 2011; LLORENS & CAPDEFERRO, 2011). O objetivo desta comunicação oral é apresentar o potencial pedagógico dessa rede social como um ambiente virtual de aprendizagem. Buscamos artigos publicados em revistas nacionais nos últimos três anos, a fim de investigar como professores brasileiros vêm utilizando a rede em sua prática docente, quer como complemento de aulas presenciais ou como recurso para aulas totalmente online. Também objetivamos analisar a avaliação que esses professores/pesquisadores fazem dos pontos fortes e fracos do Facebook para fins pedagógicos.

Palavras-chave: Facebook, redes sociais, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1. Introdução

As redes sociais têm importância fundamental na sociedade atual, possibilitando o estreitamento de laços, o compartilhamento de conhecimento e informações e colaborando para a criação de novos relacionamentos – sejam eles físicos ou virtuais. Para cada tipo de público há uma

gama de redes sociais: para os amantes de fotografia, há o Instagram; para os amantes de música, o Spotify; para os que estão à procura de um emprego ou desejam participar de fóruns e debates sobre questões profissionais, o LinkedIn, ou o Catcho, além de tantos outros; para os que gostam de compartilhar mensagens curtas, o Twitter e seu inovador limite de 140 caracteres por mensagem. Entretanto, a rede social que apresenta o maior número de usuários no momento é o Facebook.

Criado por um estudante norte-americano há dez anos, o Facebook ultrapassou os limites da Universidade de Harvard e alcançou todo o mundo, ganhando facetas que até hoje surpreendem seus usuários com novos recursos e atualizações constantes. Uma rede social que se tornou bem mais do que um passatempo para seus usuários, mas sim uma extensão virtual de suas vidas, que dinamiza e facilita o cotidiano.

Por ser uma rede tão próxima dos seus usuários, alguns educadores questionam a existência do potencial educativo do Facebook. É possível ensinar e aprender através de um site de rede social que, aparentemente, tem como objetivo o entretenimento? A partir do momento em que oferece recursos funcionais, como os grupos e as opções de privacidade que eles possuem, o chat e o compartilhamento de arquivos, vídeos, imagens e links diversos, o Facebook, além de gerar uma grande troca de informações e de conhecimento, dá espaço para discussões entre os usuários.

A faceta pedagógica do Facebook existe e merece maior atenção. O objetivo do presente trabalho foi o de analisar artigos brasileiros em que o Facebook tenha sido utilizado para fins pedagógicos. Para isso, realizamos uma busca nos artigos publicados nos últimos três anos no Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação e na revista digital *Hipertextus*, todos da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Foram selecionados treze artigos e analisadas as perspectivas dos autores sobre a experiência de utilizar essa rede social no ensino-aprendizagem, bem como investigados o uso e a funcionalidade do Facebook que favorecem que ele seja utilizado como uma alternativa de ambiente virtual de aprendizagem. Assim, objetivamos apresentar o potencial pedagógico do Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem, a partir das experiências de professores brasileiros.

2. O Facebook e as redes sociais

São muitas as definições dadas ao termo rede social. Talvez a melhor definição seja a de Garton, Haythornthwaite & Wellman: “Quando uma rede de computadores conecta uma rede de pessoas e organizações, é uma rede social”. Para ser uma rede social, é preciso uma estrutura, uma conexão. E nem todos os sites que acessamos oferecem esses recursos. Segundo Capra, “Redes sociais são, antes de tudo, redes de comunicação que envolvem linguagem simbólica, restrições culturais, relações de poder etc.” (CAPRA, 2008, p. 22).

Em fevereiro de 2004, quatro alunos de Harvard resolveram apostar numa ideia que começou como uma brincadeira de universitários: a criação de um site para que pudessem escolher os colegas mais atraentes da universidade. Com o passar do tempo, thefacebook.com tornou-se bem mais que uma brincadeira – além de abandonar o “the” e assumir-se como Facebook.com. Transformou-se numa rede social sólida e voltada para os membros da universidade, onde professores e alunos trocavam informações e experiências. Os anos moldaram o site que, antes de completar um ano de existência, já colecionava um milhão de usuários – mesmo sendo restrito apenas para os membros de Harvard e de algumas outras universidades americanas.

Apenas no fim de 2005, o mundo teve acesso ao Facebook. Recursos como o mural, o chat e o compartilhamento de fotos e vídeos vieram aos poucos. Após completar dez anos de existência, a rede social se tornou referência no mundo inteiro, e atingiu a marca de um bilhão de usuários. A criação de um aplicativo de leitura para *tablets* e *smartphones*, o *paper*, é uma das formas de brindar esses dez anos – e também de espantar as últimas pesquisas que indicam um futuro difícil para o site.

Apesar de sua história conturbada – ora por guerras judiciais entre seus criadores, ora por alguns recursos que não fizeram o devido sucesso – o Facebook é responsável por marcar a cultura de uma geração conectada e fresca. A rede está presente em momentos importantes da nossa história, como na Primavera Árabe em 2011, quando foi responsável pela mobilização de pessoas do mundo inteiro contra atos ditatoriais em países da África e do Oriente Médio, e também nos protestos que marcaram o Brasil em 2013, quando a população brasileira lutava pelo fim da corrupção e por recursos públicos mais dignos e acessíveis, e usavam a rede social para marcar encontros e disseminar seus ideais.

Segundo Mark Zuckerberg, um dos fundadores do Facebook e o porta-voz do site, o grande destaque do Facebook é a mistura de exclusividade e multifuncionalidade. O usuário pode expor o que bem entender, alterando suas configurações de privacidade sempre que achar necessário. A rede oferece conforto e uma gama de recursos que a maioria dos usuários não conhece por inteira.

3. *O Facebook como ambiente virtual de aprendizagem e o corpus da pesquisa*

A princípio, não é fácil conceber a ideia de que uma rede social tão popular e despojada como o Facebook possa fazer as vezes de um ambiente virtual de aprendizagem. Antes de conhecer os recursos que o site oferece para então compreender sua funcionalidade, é preciso compreender a importância da Internet no que diz respeito ao ensino/aprendizagem. Segundo Sihler (2011), os avanços da internet têm criado novos espaços virtuais para aprendizagem de assuntos acadêmicos e até mesmo o desenvolvimento de potencial crítico.

No que se refere à rede social Facebook, especificamente, Mazer, Murphy e Simonds afirmam que ela tem sido usada por estudantes e professores e acrescenta que “a experiência do *Facebook* é bem diferente da de um docente num típico website da própria universidade – alunos e professores podem facilmente se comunicar uns com os outros com base em sua afiliação por meio do *Facebook*. O *Facebook* é uma rede social virtual altamente interativa [...] (MAZER, MURPHY, SIMONDS, 2009, p. 176). As possibilidades de interação são destaque do Facebook, bem como os recursos que a promovem.

Foram analisados treze artigos publicados nos anos de 2012 a 2014. Primeiramente, foram investigados artigos que contivessem o nome da rede social Facebook em seus títulos. Assim, os seguintes artigos publicados nos anais do 4º Simpósio Hipertexto (2012) fizeram parte do *corpus* da presente investigação:

- 1) Aprendizagem de idiomas em comunidades virtuais do Facebook: uma análise da experiência do curso de inglês nível básico do SENAC – AL (Ivanderson Pereira da Silva e Fernanda de Brugos Rocha);
- 2) As possibilidades pedagógicas do Facebook (Amanda Tolomelli Brescia e José Wilson da Costa);

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- 3) Gêneros digitais: a interação no Facebook como recurso para o ensino aprendizagem (Alayres Almeida);
- 4) Facebook e a controvérsia do impacto sobre as sociabilidades contemporâneas (Liane Ferreira da Trindade Mariz e José Antonio Spinelli);
- 5) Facebook em práticas pedagógicas na educação superior presencial (Polyanna Camelo);
- 6) O Moodle e o Facebook como ambientes pedagógicos: possibilidades e limitações (Thelma Panerai e Renata Araújo);
- 7) Práticas de leitura/escrita e letramento visual de estudantes universitários no Facebook (Liliane Alves da Silva);
- 8) “Tem professor na rede?”: o uso do Facebook como espaço facilitador de interações pedagógicas (Renalle Meneses Barros e Rossana Delmar Arcoverde).

Os artigos publicados no 5º Simpósio Hipertexto (2013) também fazem parte do *corpus* da presente pesquisa e são os seguintes:

- 1) Aprendizagem nas redes sociais: o Facebook como recurso pedagógico para a aprendizagem da leitura e da escrita (Josimar Santana Silva);
- 2) Avaliando gêneros digitais e contexto interacional em atividades pedagógicas para aprendizagem móvel no Facebook (Lafayette Batista Melo);
- 3) Grupos fechados na rede social Facebook: um estudo no âmbito da comunicação e do apoio acadêmico (Angela Maria de Almeida Pereira, Joice de Espindola e Thelma Panerai Alves);
- 4) O uso do Facebook pelos professores de língua portuguesa: trabalho com a língua/linguagem (Renalle Meneses Barros e Rossana Delmar de Lima Arcoverde);
- 5) Repensando as práticas discursivas de estudantes universitários no Facebook (Liliane Alves da Silva).

Para os fins deste trabalho, analisamos os artigos buscando investigar em que contextos o Facebook foi utilizado em cada pesquisa e com que finalidades, bem como as potencialidades da rede social como ambi-

ente virtual de aprendizagem indicadas pelos pesquisadores, como veremos na próxima seção.

4. *Análise dos artigos selecionados*

Um ponto em comum nos artigos foi a finalidade com que os pesquisadores ou professores utilizaram a rede social no processo ensino-aprendizagem. Percebemos que os artigos retratavam experiências de professores que optaram por aprimorar a aprendizagem de seus alunos e estreitar seus laços com os mesmos usando o Facebook em diversas situações e através de diversos recursos oferecidos pelo próprio site. Outro ponto que deve ser ressaltado é que todos os treze artigos mencionam o uso do Facebook como complementar às aulas presenciais.

No gráfico a seguir, apresentamos os principais contextos de ensino que utilizaram a rede social Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem:

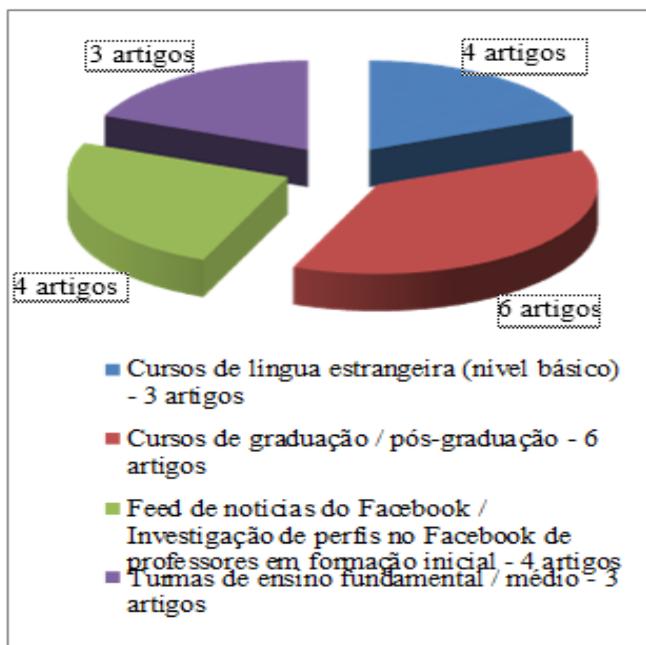


Gráfico 1: Os contextos investigados

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Percebemos no gráfico 1, acima, que a maioria das pesquisas foi desenvolvida em cursos de graduação ou pós-graduação (6 artigos), seguidas da investigação no *feed* de notícias e nos perfis no Facebook de professores em formação inicial (4 artigos) e por último, os cursos de língua estrangeira de nível básico (3 artigos), bem como as turmas de ensino fundamental e/ou médio. A soma desses números é diferente de treze, visto que houve artigos que estudavam mais de um contexto.

No que se refere à finalidade com que o Facebook foi utilizado, o objetivo principal, de acordo com seis dos artigos analisados, foi o de garantir o sucesso do ensino-aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem criado através de grupos no Facebook, visando que os alunos estudassem fora do horário das aulas presenciais e pudessem aprender colaborativamente, trocando informações e estreitando laços no grupo. Outros artigos objetivavam estudar e compreender os estudantes e suas formas de comunicação nessa rede social. O gráfico 2, abaixo, apresenta uma síntese desses objetivos.

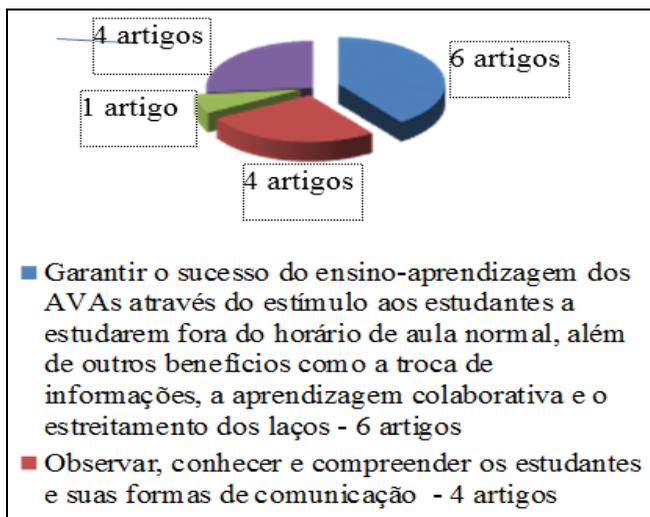


Gráfico 2: Finalidade do uso do Facebook nas pesquisas

As tabelas a seguir apresentam uma visão geral dos treze artigos analisados, apresentando o contexto de pesquisa, como o Facebook foi utilizado e a avaliação dos autores acerca da experiência com essa rede social no processo ensino-aprendizagem.

Nos artigos publicados no simpósio de 2012, as perspectivas dos autores foram as seguintes:

Tabela 1: Visão geral dos artigos de 2012

Artigo	Uso do Facebook	Finalidade	Avaliação geral
1	curso de inglês (nível básico) de regime intensivo com menos de vinte alunos.	Estimular os estudantes a estudarem fora do horário de aula, e fazer desse estudo alternativo algo prazeroso e que estreitasse não só os laços sociais entre os alunos, mas também a troca de informações entre os mesmos.	Maior interação entre a professora e os alunos, melhora no desempenho dos estudantes, maior discussão, prática de pontos gramaticais e do pedido dos alunos para que o grupo fosse mantido mesmo após o fim das aulas. Necessidade de uma melhor infraestrutura nas escolas para dar suporte.
2	Cinco grupos de professores e alunos (dois de ensino médio, um de graduação, um de pós-graduação e um de curso livre de língua estrangeira).	Avaliar a forma como o educador trabalha com as redes sociais, na busca por um novo método de organização e adaptação do trabalho docente.	Apesar da timidez nas discussões sobre as possibilidades pedagógicas do Facebook, professores e alunos se interessam pelo aperfeiçoamento desse recurso, buscando apontar e superar possíveis falhas.
3	Recurso para o ensino aprendizagem de alunos do 7º ano da Escola Municipal Elisa Coelho no município pernambucano de Garanhuns, através de uma pesquisa sobre o trabalho com a linguagem.	O Facebook é tido como um ótimo recurso para trabalhar a importância da linguagem sem deixar de usar a interatividade. A rede social serviu, neste caso, como um gênero digital que também funciona como ferramenta de aprendizagem colaborativa.	Para que haja uma aprendizagem interativa e prazerosa, há muito a ser feito. Porém, os autores classificaram a experiência como positiva, tendo em vista que conseguiram sanar o problema, pelo menos naquele ambiente, da falta de reconhecimento dos gêneros digitais. Também foi destacada a importância da associação da leitura com os gêneros digitais.
4	O trabalho é fruto do material coletado pelos autores do feed de notícias do Facebook durante o mês de dezembro do ano de 2011. Foram utilizados dois perfis no Facebook.	O Facebook é observado como um novo meio social onde pessoas sentem-se à vontade para exporem suas vidas, sentimentos e opiniões. A rede social é vista como central de compartilhamento de informações pessoais e, porque não dizer, de conhecimentos dos mais variados tipos.	A análise dos <i>feeds</i> de notícias mostrou a necessidade dos usuários de falarem de si mesmo. Exposições sobre a vida pessoal, pensamentos e sentimentos, “status” de humor, respostas a perguntas como “o que você está fazendo?” e “o que você está pensando?” dominaram os feeds.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

5	Foi utilizado em turmas de Design e de Rede de computadores da instituição de ensino UNIBRA-TEC em aulas presenciais no laboratório da instituição, dando espaço para que o trabalho continuasse fora do ambiente acadêmico.	Identificar a importância dos recursos digitais (Facebook e Google Drive) para o sucesso do ensino-aprendizagem nos dias atuais, além de mostrar que as aulas virtuais, mesmo que não sejam físicas, têm capacidade de entreterem e ensinar ao mesmo tempo, beneficiando tanto o aluno como o professor.	Os alunos tiveram aulas presenciais <i>mas</i> virtuais, em que teriam que visitar o laboratório de informática durante as aulas para acessar o Facebook (esquema de grupos). Dessa forma, o objetivo era a conexão coletiva (em que todos os alunos interagiam ao mesmo tempo no Facebook).
6	Foi utilizado como ambiente virtual de aprendizagem numa turma de 8º período de Pedagogia, na disciplina Introdução à Educação a distância.	Comparado ao recurso digital Moodle, o Facebook foi tido como mais interativo e informal, o que atraiu os discentes.	Apesar de não ter sido criado para ser um AVA, O Facebook favorece a interatividade e a interação entre alunos e professores.
7	Através do <i>feed</i> de notícias do Facebook, o artigo analisou a forma como os universitários utilizam a rede social.	Perceber como os alunos pensam, sentem e se comunicam, além de discutir o uso dos gêneros multimodais.	Grande parte do conteúdo compartilhado na rede social é estruturado por um texto verbal que é complementado por um texto visual. Por isso, a interpretação é mais específica, sendo possível trabalhar com assuntos diversos, como críticas sociais, exposição de pensamentos/ideias/opiniões e provocação de humor.
8	As autoras buscaram investigar os perfis no Facebook de professores em processo de formação inicial para saber como eles lidam com seus alunos, e se a ideia de tornar a rede social um ambiente pedagógico é bem sucedida.	Avaliar o poder de interação e persuasão desses professores, além de analisar a relação destes com seus alunos.	O trabalho aponta a desenvoltura dos professores num espaço anteriormente visto com a função de promover entretenimento. As autoras se firmaram nos conceitos de interatividade para construir seu estudo de caso, o que permitiu uma análise sucinta de como o professor pode desenvolver seu papel dentro de uma rede social.

Tabela 2: Visão geral dos artigos de 2013.

Artigo	Uso do Facebook	Finalidade	Avaliação
1	Práticas de ensino-aprendizagem de Língua portuguesa através do caso.	Discussão da leitura e escrita na internet e como o Facebook é explorado por alunos do Ensino Médio para essa prática.	Apesar de ser uma rede social informal, o Facebook apresenta potencial pedagógico. É necessário estabelecer relação cooperativa e colaborativa entre alunos e professores dentro do ambiente do Facebook.
2	O uso da rede social Facebook em dispositivos móveis, assim como sua acessibilidade e seus recursos em sistemas operacionais como Android e iOS.	Várias redes sociais são citadas ao longo do artigo, mas o Facebook ganha destaque, por apresentar acessibilidade e mobilidade e, assim, facilitar seu uso para fins pedagógicos.	Análise dos gêneros digitais através de dispositivos móveis, além de mostrar que é possível utilizar o Facebook e todos os seus recursos – tanto os pessoais quanto os acadêmicos – em qualquer lugar do mundo e de qualquer aparelho.
3	Observação de grupos fechados no Facebook, criados por alunos das turmas de 2012 e 2014 da PPGE EDUMATEC (Programa de pós-graduação à distância) da UFPE.	O Facebook como importante ferramenta de comunicação e de apoio acadêmico entre para alunos de pós-graduação a distância.	Facebook como facilitador na comunicação a distância de alunos que não possuíam contato face a face com frequência.
4	O trabalho se baseia na observação sistemática de publicações em perfis de professores de língua portuguesa no Facebook entre dezembro de 2012 e maio de 2013.	Como professores de língua portuguesa utilizam este espaço.	Visualizar o perfil do professor de língua portuguesa como um usuário comum do Facebook, pontuando os recursos utilizados por esse profissional para trabalhar e também para expor suas casualidades.
5	Observação das práticas de leitura e escrita de um grupo de 40 estudantes universitários no <i>feed</i> de notícias e aplicação de um questionário a um grupo de 10 graduandos.	Refletir sobre as práticas discursivas dos estudantes universitários no Facebook, além de compreender o processo de letramento digital.	Compreender o perfil do universitário no Facebook e como manter os alunos interessados na disciplina em um ambiente virtual de aprendizagem informal.

Ao analisarmos as tabelas acima, percebemos que o Facebook oferece incontáveis recursos, a fim de promover a interação e o compartilhamento de informações entre seus usuários. Os artigos analisados lançaram mão da criação de grupos secretos como ambientes virtuais de aprendizagem ou análise de *feeds* de notícias. Em todos os artigos, o objetivo pareceu ser observar o potencial pedagógico do Facebook.

Costa e Tolomelli (2012) afirmam que as ferramentas campeãs de acesso no Facebook que são voltadas para fins educacionais são justamente as que despertam maior interesse nos estudantes em seu momento de lazer no site: os grupos, a postagem de fotos e o chat. Empreitada, segundo os pesquisadores, a interação melhorou o desempenho desses estudantes, que se sentiram mais motivados a participarem das aulas tanto no espaço físico como no virtual (MELO, 2013).

Também nos questionamos se há infraestrutura para o uso do Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem. A maioria dos artigos analisados indicou este questionamento como um grande problema a ser resolvido. Os pesquisadores se queixam da falta de profissionais capacitados e de monitores nos laboratórios de informática das instituições de ensino. Alguns professores não têm noções de informática ou simplesmente não sabem explorar os recursos oferecidos pelo Facebook, e são poucas as instituições que apoiam o uso da rede social. Muitas reprovam tal uso por acreditarem que isso distrairá os alunos, o que motiva os pesquisadores a apontarem a necessidade de se elaborar um plano conjunto para estabelecer regras de uso da rede social dentro das instituições de ensino. E para os professores que não sabem utilizar as ferramentas do Facebook, o site disponibilizou há dois anos um guia especialmente para profissionais da educação explorarem tais ferramentas ao máximo, além de se informarem sobre as questões de segurança e privacidade da rede.

Essas são algumas questões que podem ser melhor aprofundadas em outras pesquisas que utilizem a rede social *Facebook* como um ambiente virtual de aprendizagem.

5. Considerações finais

Apontar o lado pedagógico de uma rede social tão popular como o Facebook parece ser tarefa desafiadora. Seus usuários se acostumaram a acessarem o site para se distraírem, trocarem ideias ou simplesmente se relacionarem com seus amigos, além de fazer novos amigos, pois é uma

rede com internautas de todo o mundo. Entretanto, percebemos nas pesquisas analisadas que é possível utilizar essa rede social para objetivos pedagógicos também.

Embora ainda haja resistência acerca do uso das redes sociais como propícias às atividades acadêmicas, percebemos nos artigos estudados que é possível utilizar os recursos disponíveis com fins pedagógicos e obter resultados favoráveis ao processo ensino-aprendizagem, aproveitando os recursos que permitem maior colaboração e autoria dos próprios alunos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alayres. Gêneros digitais: a interação do Facebook como recurso para o ensino aprendizagem. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2012. *Anais...* Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>>. Acessado em: novembro de 2013.

ALVES, Thelma Panerai; ESPINDOLA, Joice de; PEREIRA, Angela Maria de Almeida. Grupos fechados na rede social Facebook: um estudo no âmbito da comunicação e do apoio acadêmico. Recife. In: 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2013. *Anais...* Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>>. Acesso em: 05-2014.

ARAÚJO, Renata; PANERAI, Thelma. O Moodle e o Facebook como ambientes pedagógicos: possibilidades e limitações. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2012. *Anais...* Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>. Acessado em: novembro de 2013.

ARCOVERDE, Rossana Delmar; BARROS, Renalle Meneses. “*Tem professor na rede?*”: o uso do Facebook como espaço facilitador de interações. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2012. *Anais...* Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>>. Acessado em: novembro de 2013.

_____; _____. O uso do Facebook pelos professores de língua portuguesa: trabalho com a língua/linguagem. Recife. In: 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2013. *Anais...* Disponível em:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

<<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>>. Acesso em: 05-2014.

BRESIA, Amanda Tolomelli; COSTA, José Wilson da. As possibilidades pedagógicas do Facebook. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2012. *Anais...* Disponível em:

<<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>>. Acesso em: 11-2013.

CAMELO, Polyanna. Facebook em práticas pedagógicas na educação superior presencial. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2012. *Anais...* Disponível em:

<<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>>. Acesso em: 11-2013.

FOGG, B. J. *Facebook para Educadores*. Facebook.com, março de 2012. Disponível em:

<<http://www.sead.ufscar.br/outros/Facebook%20para%20Educadores>>.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Série Prática Pedagógica, 2003.

MARIZ, Liliane F. da Trindade; SPINELLI, José Antônio. Facebook e a controvérsia do impacto sobre as sociabilidades contemporâneas. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e tecnologia na educação, 2012. *Anais...* Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>. Acessado em: novembro de 2013.

MATTAR, João. *Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs*. São Paulo: PUC-SP. 2013.

_____. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MELO, Lafayette Batista. Avaliando gêneros digitais e contexto interacional em atividades pedagógicas para aprendizagem móvel no Facebook. Recife. 5º Simpósio Hipertexto e tecnologia na educação, 2013. *Anais...* Disponível em:

<<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>>. Acesso em: 05-2014.

PIERRE, Levy. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

SIHLER, Anelise Pereira. *Comunidades virtuais: aprendizagem colaborativa*. Portal do Ministério do Trabalho, 2011. Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1012FBCBD791155E0/2011_comunidades_virtuais.pdf>.

SILVA, Ivanderson Pereira da; ROCHA, Fernanda Brugos. Aprendizagem de idiomas em comunidades virtuais do Facebook: uma análise da experiência do curso de inglês nível básico do SENAC-AL. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2012. *Anais...* Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>>. Acesso em: novembro de 2013.

SILVA, Liliane Alves da. Práticas de leitura/escrita e letramento visual de estudantes universitários no Facebook. Recife. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2012. *Anais...* Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2012.html>>. Acesso em: 05- 2013.

_____. Repensando as práticas discursivas de estudantes universitários no Facebook. Recife. In: 5º Simpósio Hipertexto e tecnologia na educação, 2013. *Anais...* Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>>. Acesso em: 05-2014.

SILVA, Josimar Santana. Aprendizagem nas redes sociais: o Facebook como recurso pedagógico para a aprendizagem da leitura e da escrita. Recife. In: 5º Simpósio Hipertexto e tecnologia na educação, 2013. *Anais...* Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>>. Acesso em: 05-2014.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Aprendizagem colaborativa nas redes sociais: novos olhares sobre a prática pedagógica. Sergipe. In: II Congresso Internacional TIC e Comunicação. *Anais...* Universidade Federal do Sergipe, 2011.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Ciências da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. p. 71-77; 2000.